

## APRESENTAÇÃO

A 14ª edição da *Revista Falas Breves* recebeu artigos e poemas de autores de diversas partes do país. Em geral, as publicações se desdobram em vários campos do conhecimento: literatura, linguística, língua portuguesa, arte, cultura, temas interdisciplinares e criação poética. No geral, essas três áreas contemplam temas relacionados aos estudos literários, teoria da literatura, estudos linguísticos, língua portuguesa, educação, ensino, arte, cultura e dança, criações poéticas, dentre outros temas interdisciplinares.

No âmbito dos **estudos literários**, o artigo “Significação e imagens nos poemas “Elegia” e “Iniciação”, de Guimarães Rosa”, de Tiago Pereira da Silva, analisa a significação e as imagens poéticas nos poemas de Guimarães Rosa, numa perspectiva semiótica e simbólica. Em seguida, no artigo “O cárcere e a mente: quatro narrativas de terror em uma instituição psiquiátrica forense”, de Estevan de Negreiros Ketzer, o autor faz uma análise das narrativas de terror e o impacto do medo, com ênfase na literatura fantástica. Por esse viés, ao privilegiar a produção literária de Poe, Shelley e Kafka e os filmes de David Cronenberg e David Fincher, o autor considera que o medo é o “vetor emocional” presente no gênero fantástico.

Dois artigos analisam o racismo estrutural em experiências distintas e complementares. O artigo “O caso da boneca negra: uma análise do racismo estrutural na literatura infantojuvenil”, de Amanda Fonseca dos Reis Claudio Guedes de Souza e Ana Maria de Carvalho, surge o estudo do texto literário de José Artheiro, especialmente, a história de Negrita, uma boneca negra que sofre rejeição, em síntese, o referido artigo amplia as bases da pesquisa bibliográfica entre literatura, educação e questões étnico-raciais, além de apresentar a Lei 10. 639/2003, além da obrigatoriedade que compreende a inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira nos currículos escolares.

Por conseguinte, o tema do racismo estrutural e questões acerca da colonialidade das fronteiras culturais estão presentes em “Sheeko sheeko sheeko xarir: história história oh história de seda”... de experiências entre Angola, Brasil e Guiné-bissau, artigo escrito por Jo A-mi, Fátima Wonene Soneto e Fidel Cá, que parte das experiências literárias e vivências intercontinentais com base nas trajetórias dos discentes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB-

SANTOS JUNIOR, Luiz Guilherme dos Santos. Apresentação. In: Revista **Falas Breves**, n. 14, junho, 2025, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó-Breves, ISSN 23581069

CE). Por esse viés, o artigo apresenta a metodologia que culminou no livro *Minha casa é onde estou* (2018), de Igiaba Scego.

Os **estudos linguísticos** são contemplados em dois artigos, um deles escrito em língua inglesa e outro em língua portuguesa. O primeiro deles intitulado “Production of english interdental fricatives by multilingual speakers”, cuja autoria é de Deimison Junior Falkievicz, analisa o fenômeno das fricativas interdentais (/ð/ e /θ/) do inglês, aspecto usado por falantes multilíngues do português brasileiro, polonês e inglês, assim como problematiza os desafios que os estudantes de línguas estrangeiras enfrentam mediante à aquisição de línguas estrangeiras.

O artigo cujo título é “Banho de chêro: um mergulho em palavras amazônicas”, de Bruno Wanzeler da Cruz, Juliana da Costa Silva, Ramon Souza Batista e Monise Saldanha, parte da crônica de Eneida de Moraes para um estudo lexical. Nesse sentido, o texto literário serve de fonte para a Linguística Aplicada (LA), referencial teórico que os autores recorrem para o estudo cultural da dialetologia na Amazônia.

A **língua portuguesa** é contemplada no artigo “Língua portuguesa e mídia: reflexões sobre a norma e usos”, de Osmando Jesus Brasileiro, autor que analisa a língua como algo dinâmico e vivo no contexto da sociedade, a partir de aportes teóricos como Bechara, Faraco, Moura e outros estudiosos do ramo. Conclui-se que os usos da língua e os textos produzidos pelas empresas e veículos comerciais não seguem as normas gramaticais.

As **artes e os saberes marajoaras** em uma perspectiva intercultural são apresentadas por Jeová de Jesus Couto no artigo “Artes do Marajó dos furos: saberes, identidade e diálogos por uma educação intercultural”. Assim, a pesquisa mostra a produção artística do Marajó, em especial, dos furos de Breves. Desse modo, as subjetividades estéticas e os modos de vida marajoara, além das narrativas e formas linguísticas, se presentificam e se desdobram nas identidades e saberes ribeirinhos.

Em seguida, no artigo a “Dança como resistência política: o carimbó de Soure na Amazônia marajoara”, Lygia Nazaré Marcelo Cassiano Bezerra e Lygia Daniela Cassiano Bezerra, descreve o andamento da pesquisa de duas mulheres “carimbozeiras” de Soure/Marajó, e nos aspectos performáticos, históricos e políticos, a dança e a música se entrelaçam. Assim, corpo e movimento

SANTOS JUNIOR, Luiz Guilherme dos Santos. Apresentação. In: Revista **Falas Breves**, n. 14, junho, 2025, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó-Breves, ISSN 23581069

recuperam a ancestralidade marajoara e a tradição do carimbó como forma de resistência, que é interpretada pelo viés da Antropologia da dança, com base em Giselle Guilhon. A pesquisa de cunho etnográfica e autoetnográfica considera o carimbó como um fator social marcante da cultura marajoara.

A partir de **temáticas livres**, interdisciplinares, no artigo “Uma definição interdisciplinar sobre o cardápio: sua compreensão como lugar de memória”, Lívia de Resende Bigelli e Eliane Righi de Andrade estudam o cardápio das refeições e observam que neste gênero textual perpassam aspectos históricos e culturais. Além disso, o artigo avalia o caráter interdisciplinar da linguagem, ao mesmo tempo em que considera o cardápio como algo sensorial e ligado a memória dos lugares.

Por fim, os textos de criação poética trazem temas diversos. No poema “A Matemática da justiça”, Elaine Regina Chagas Santos reflete sobre os números em nossas vidas, em que essa área se mostra múltipla, tanto do ponto de vista social, quanto nas diversas áreas dos saberes. Já no poema “Não se culpe”, Matheus Caio de Jesus Queiroz reflete sobre o tema da culpa, a partir de jogos de palavras significativas e que impulsionam o leitor para novos horizontes da vida. No texto poético “Viver”, do escritor José D'Assunção Barros, há um trabalho visualmente com o tema da vida, em que a imagem forma ícones que parecem setas; ao mesmo tempo, essa iconicidade metaforiza a vida como se fosse o escoar das águas. Por fim, no texto em prosa “seu Palavra”, Gustavo Tanus Cesário de Souza fala sobre a personificação das palavras, de forma metalinguística, na figura de uma pessoa idosa.

Boa leitura!

Prof. Dr. Luiz Guilherme dos Santos Júnior

Editor da *Revista Falas Breves*

Breves-PA, junho de 2025